



Cataguases na literatura e no cinema: relato de uma intervenção pedagógica

Cataguases in literature and in the cinema: report of a pedagogical intervention

Cataguases en literatura y cine: informe de una intervención pedagógica

Lucas Neiva da Silva¹

Mestre em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Marco Aurélio de Sousa Mendes²

Professor Doutor do Colégio da Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Recebido em: 30/04/2020

Aceito em: 21/02/2022

Resumo

Este trabalho apresenta o relato da aplicação de uma proposta de intervenção, cujo objetivo é a promoção do letramento literário e a ampliação de repertório de uma turma de nono ano do ensino fundamental. A hipótese inicial era de que o reconhecimento dos espaços físicos da cidade de Cataguases presentes no conto *Amigos* e no romance *Estive em Lisboa e lembrei de você*, ambos do autor Luiz Ruffato, e nas suas respectivas adaptações para o cinema pudesse motivar os alunos. Tal hipótese foi confirmada após a análise dos resultados. Para a confluência entre a teoria e prática, foi adotada a orientação metodológica da pesquisa-ação, conforme Thiollent (1986). Os principais aportes teóricos foram: Candido (2011); Cosson (2016, 2018; Paulino, Cosson (2009); Iser, (1996); Abdala Junior (1995); Hutcheon (2013).

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Adaptação.

Abstract

This paper presents the application report of an intervention proposal, whose objective is the promotion of literary literacy and broadening of repertoire in a ninth-grade class of elementary school. The initial hypothesis was that the recognition of the physical spaces from the city of Cataguases located in the short story *Amigos* and the novel *Estive em Lisboa e lembrei de você*, both of Luiz Ruffato, and in their respective adaptations for the cinema, could motivate the students. Such hypothesis was confirmed after the analysis of the results. To the confluence between theory and practice, the methodological orientation of action-research was adopted, according to Thiollent (1986). The main theoretical contributions were: Candido (2011); Cosson (2016, 2018; Paulino, Cosson (2009); Iser, (1996); Abdala Junior (1995); Hutcheon (2013).

¹ luckneiva@yahoo.com.br

² mestremendes@ig.com.br

Keywords: Literature. Cinema. Adaptation.

Resumen

Este trabajo presenta el informe de la aplicación de una propuesta de intervención, cuyo objetivo es la promoción de la alfabetización literaria y la expansión del repertorio de una clase de noveno grado de primaria. La hipótesis inicial era que el reconocimiento de los espacios físicos de la ciudad de Cataguases presentes en el cuento *Amigos* y en la novela *Estive em Lisboa e lembrei de você*, de Luiz Ruffato como en tus respectivas adaptaciones para el cine, podría motivar a los estudiantes. Esta hipótesis fue confirmada después de analizar los resultados. Para la confluencia entre teoría y práctica, se adoptó la orientación metodológica de la investigación de acción, según Thiollent (1986). Las principales contribuciones teóricas fueron: Cândido (2011); Cosson (2016, 2018; Paulino, Cosson (2009); Iser, (1996); Abdala Junior (1995); Hutcheon (2013).

Palabras clave: Literatura. Cine. Adaptación

Introdução

Esta proposta interventiva idealizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (UFJF) foi aplicada entre agosto e novembro do ano de 2018 em uma escola pertencente à rede estadual de Minas Gerais na cidade de Cataguases. O objetivo desta ação pedagógica era promover o letramento literário e a ampliação de repertório de uma turma de nono ano do ensino fundamental.

Em virtude disso, levantamos inicialmente a hipótese de que o reconhecimento dos espaços físicos da cidade de Cataguases no conto *Amigos* e no romance *Estive em Lisboa e Lembrei de você*, do escritor Cataguasense Luiz Ruffato, pudesse motivar os alunos para a intervenção. Além de essas obras terem como palco de suas ações, predominantemente, o espaço cataguasense, elas também foram adaptadas para o cinema, o que veio ao encontro dos objetivos do trabalho.

Para a construção desse projeto, ancoramo-nos nos seguintes pressupostos, a saber: o direito à literatura (Candido, 2011); o conceito de letramento literário (COSSON, 2016, 2018; PAULINO; COSSON, 2009); o repertório do texto (ISER, 1996); a concepção de comunidade de leitores e leitura compartilhada (COLOMER, 2007); o espaço literário (ABDALA JUNIOR, 1995) e o fenômeno da adaptação (HUTCHEON, 2013).

A fim de alinhar teoria e prática, a metodologia adotada foi a da pesquisa-ação, conforme Michel Thiollent (1986). Para isso, além da definição do escopo teórico consistente, a intervenção foi estruturada de forma mais didática possível, levando em conta as especificidades do público-alvo e as características organizacionais do *lócus* em que o projeto foi desenvolvido. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados o diário de campo (professor pesquisador) e o diário de leitura (alunos).

Cabe esclarecer que o relato a seguir é um recorte, com foco na aplicação e no desenvolvimento,

da pesquisa intitulada: A interação entre literatura e cinema no espaço ficcional da Cataguases de Luiz Ruffato: uma proposta de letramento literário e ampliação de repertório. Essa pesquisa-ação gerou além da dissertação, um manual didático denominado Caderno Pedagógico que visa a replicação dessas ações por outros professores. Com esse material almeja-se concretizar, de fato, uma práxis. O caderno pedagógico encontra-se disponível no repositório da UFJF³.

Pressupostos teóricos

Primeiramente, para execução dessa proposta, apoiamo-nos no argumento levantado por Candido (2011) de que a literatura é um direito humano. Assim, essa premissa constituiu-se no alicerce dessa ação interventiva. O acesso a esse direito - a literatura - deve ser preconizado no fazer docente e garantido pelas instituições educacionais. Segundo Candido (2011, p. 172), “quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer coincidir uma como a outra”. No contexto da sala de aula, principalmente em relação ao trabalho com o texto literário, é a figura do professor que fará a transformação da teoria em prática. Para isso, é necessário “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2011, p. 174).

O crítico literário considera a literatura como um bem incompressível, isto é, são bens que não apenas asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas também aqueles que garantem estabilidade psíquica ao ser humano. Dessa forma, para Candido (2011), são bens incompressíveis “a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e por que não, à arte e à literatura (CANDIDO, 2011, p. 176, grifo nosso).

Apoiamo-nos, também, no que postulam Paulino e Cosson (2009) e Cosson (2016, 2018) sobre o conceito de letramento literário. Para Cosson (2016), “[...] o letramento literário é uma prática social, e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2016, p. 23). Paulino e Cosson (2009), acrescentam que o letramento literário designa habilidades e estratégias de leitura que possibilitam a atribuição de sentido ao texto literário. Dessa maneira, para os autores, o letramento literário é definido como o “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Esse processo não se caracteriza como uma habilidade que é adquirida através de um conhecimento específico aprendido em um dado momento. Antes, é um fenômeno dinâmico que

³ <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10675>

perpassa todas as etapas da vida humana. Dessa maneira, a escola deve ser grande parceira nesse processo de apropriação, uma vez que passamos tempo considerável da nossa vida nos espaços escolares.

Quanto ao conceito de repertório do texto, baseamo-nos no que Iser (1996) esclarece. Para o autor, o repertório configura-se nas condições culturais, históricas e sociais que mobilizam os conhecimentos “extraliterários”, que compõem o pano de fundo da obra. Dessa forma, o texto literário exige repertório próprio, uma vez que põe em cena um conjunto de normas que lhe são inerentes.

Assim, consoante ao pensamento de Iser (1996), o repertório abarca os elementos necessários para a produção de sentido, o que extrapola ao plano linguístico em si. Por isso, “o repertório cobre aqueles elementos do texto que ultrapassam a imanência dele” (ISER, 1996, p. 130).

Nessa esteira de pensamento, o leitor é visto como o responsável por preencher os “vazios” existentes nos textos. Quando tais vazios não são preenchidos ou preenchidos indevidamente, há, conseqüentemente, uma quebra na construção do sentido. Em virtude disso, o tripé comunicativo autor-texto-leitor é perpassado por “sistemas autorreguladores”. Nas palavras de Iser, “a relação entre texto e leitor se estabiliza através do feedback constante no processo da leitura pelo qual se ajustam as imprevisibilidades do texto” (ISER, 1996, p. 125). Tais feedbacks são favorecidos pelo repertório do leitor.

Diante disso, é possível afirmar, no tocante ao ensino de literatura, que o professor deve agir de forma que proporcione aos discentes a ampliação do repertório do texto, através de incentivo à percepção e do ensino das convenções que regem o pacto da leitura literária.

No tocante à leitura compartilhada, recorreremos aos estudos de Colomer (2007). Segundo a autora, “compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros” (COLOMER, 2007, p. 143). Nessa perspectiva, compartilhar a leitura tem dimensão socializadora, uma vez que faz “com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas” (COLOMER, 2007, p. 143).

Conforme Cosson (2018), “embora o processamento físico do texto seja essencialmente individual, a leitura como um todo é sempre social porque não há leitor que não faça parte de uma comunidade de leitura, ainda que nem sempre seja reconhecida como tal (COSSON, 2018, p. 139). Em virtude disso, “comparar a leitura individual com a realizada por outros é o instrumento por excelência para construir o itinerário entre recepção individual das obras e sua valorização social” (COLOMER, 2007, p. 144)

Em relação ao espaço ficcional, pautamo-nos, majoritariamente, na concepção de Abdala Junior (1995) sobre tal conceito. De acordo com o autor, em sentido mais objetivo o espaço é o lugar físico no qual transitam as personagens e onde a ação é desenvolvida. Entretanto, em sentido mais abstrato o espaço também pode ser caracterizado como psicológico, aquele que reflete as atmosferas interiores e como social, aquele que registra a ambiência social dos personagens. Dessa forma, “entre os espaços físicos, sociais e psicológicos são estabelecidas relações ao nível do discurso narrativo” (ABDALA JUNIOR, 1995, p. 48).

Por fim, concernente ao processo de adaptação fílmica, pautamo-nos principalmente no que postula Hutcheon (2013). Na visão da pesquisadora “[...] quando dissemos que a obra é uma adaptação, anunciamos abertamente sua relação declarada com outra (s) obra (s) (HUTCHEON, 2013, p. 27). Desse modo, “a adaptação é repetição, porém repetição sem replicação” (HUTCHEON, 2013, p. 28).

Hutcheon (2013) afirma ainda que o processo de adaptação, seja ele qual for, é também uma ação de apropriação e de recriação de algo já dado. Consequentemente, toda adaptação é, sobretudo, uma criação. Nessa linha de pensamento é possível afirmar que por ser uma reinterpretação, a adaptação sempre apresentará algo novo. Nas palavras da autora “[...] a novidade está no que se faz com o outro texto” (HUTCHEON, 2013, p. 45). Portanto, isso significa dizer “[...] que proximidade e fidelidade ao texto adaptado não devem ser o critério de julgamento ou foco de análise” (HUTCHEON, 2013, p. 28) das obras adaptadas.

Desenvolvimento da intervenção

Ancorados na orientação metodológica e no escopo teórico expostos acima, estruturamos o trabalho em quatro etapas, incluindo uma situação motivadora inicial.

A situação motivadora foi denominada de ‘Cataguases, cinema e literatura’, pois seu objetivo consistiu em levantar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à tradição cinematográfica e literária da cidade de Cataguases, assim como instigar o interesse dos discentes pelo tema da intervenção.

Em relação ao cinema, visamos a recuperação do que os alunos sabiam a respeito da história do cinema no município e do legado deixado por Humberto Mauro. Para isso, foi apresentada a biografia e fotos do cineasta que é considerado o pioneiro do cinema nacional, cujas produções iniciais ocorreram em Cataguases. Este fato projetou a cidade no cenário nacional ainda na década de 1920. Posteriormente foi exibido o famoso curta dirigido por Mauro chamado ‘A velha a fiar’. Quanto à

tradição literária, apresentamos fotos das seis edições da Revista Verde. Nesse ensejo, expusemos sobre o contexto de produção e circulação dessa revista e também sobre o Movimento Verde - movimento literário modernista criado em 1927 por um grupo de jovens escritores, em Cataguases.

Para finalizar a motivação, projetamos manchetes atuais que mostram o reconhecimento do escritor cataguasense Luiz Ruffato não só no Brasil como também no exterior. Além disso, foi lida uma pequena biografia do escritor. O que mais chamou a atenção dos discentes durante a leitura foi o fato de Ruffato ter nascido e vivido até a sua adolescência em Cataguases, além de ser filho de um pipoqueiro e de uma lavadeira, conforme ele mesmo declara.

Assim, foi anunciado à turma o tema dessa intervenção pedagógica, que consistiria na leitura de um conto e de um romance, ambos de Luiz Ruffato, e na exibição de dois filmes inspirados nesses textos. Essas obras, tanto as literárias, quanto as cinematográficas, apresentam Cataguases como espaço cênico.

Primeira etapa: Literatura, cinema e adaptação

Esta etapa da intervenção, cujo objetivo foi o de mostrar como ocorre o processo de adaptação fílmica de um conto, além de, incipientemente, apresentar as categorias da narrativa, desenvolveu-se em torno do filme *Redemoinho* (2016), dirigido por José Luiz Villamarim, e da leitura do conto *Amigos*, que se encontra no livro *O mundo inimigo*, segundo volume da série *Inferno Provisório* de Luiz Ruffato. Estrategicamente, a apresentação do filme foi dividida em duas partes, de maneira a criar expectativas nos discentes. O primeiro trecho correspondeu aos primeiros 46 minutos do longa. Antes da exibição, os alunos receberam perguntas norteadoras, as quais fomentaram o levantamento de hipóteses e embasaram a discussão após a sessão. Ao final da exibição do longa, conduzimos as discussões de modo a confirmar ou a refutar as hipóteses levantadas pelos alunos anteriormente. Pelas respostas compartilhadas na plenária, o que mais chamou a atenção dos alunos foi o reconhecimento do espaço da cidade, além da identificação com a forma de vida proletária dos personagens do longa.

No segundo momento da primeira etapa, ocorreu a leitura do conto *Amigos*. Antes da leitura, porém, foi entregue à turma um *handout* contendo a definição das cinco categorias da narrativa, segundo Abdala Junior (1995). Nesta aula foi ratificada a distinção entre conto e romance, já que tal distinção seria essencial para o desenrolar do projeto.

Feito isso, procedemos à leitura. Logo no início os alunos já perceberam a ligação do conto com o filme em virtude dos personagens e também de trechos de diálogos que foram aproveitados na obra

cinematográfica. Ao final da leitura chamamos a atenção da turma novamente para as características do gênero conto e para o uso do discurso indireto livre, representado graficamente ao longo do texto através do itálico. Além disso, discutimos a respeito do espaço cataguasense na obra. Como o conto é relativamente curto, não foi necessário segmentá-lo.

No terceiro e último momento dessa etapa, foi explicado aos alunos o conceito de adaptação, segundo Linda Hutcheon (2013), e o processo de adaptação que envolve o filme *Redemoinho*. Nele, o conto *Amigos* está totalmente presente. O filme extrapola o núcleo dramático do texto literário ao incluir personagens e tramas de outras histórias do livro *O mundo inimigo*. Para consolidar essa explicação, os alunos receberam um quadro para que pudessem estabelecer comparações entre semelhanças e diferenças em relação à adaptação e à obra adaptada a partir das seguintes categorias da narrativa: espaço, personagens e ação.

Segunda etapa: O espaço ficcional da Cataguases de Ruffato

Nesta etapa, a intervenção desenvolveu-se a partir da leitura da primeira parte do livro *Estive em Lisboa e lembrei de você*, de Luiz Ruffato, e da exibição dos primeiros 32 minutos do longa-metragem de nome homônimo, dirigido por José Barahona, lançado em 2015.

Para iniciar a leitura do romance, como motivação, fizemos um estudo perigráfico da obra com os alunos, desde análise da capa e das imagens que a compõem, passando pelo título, orelhas, dedicatória, epígrafe, resumo da quarta capa, entre outros.

Para a leitura da primeira parte do livro, foram feitas quatro paradas estratégicas. Além das razões didáticas para isso, essa é uma estratégia de leitura baseada nos estudos de Rildo Cosson (2018), pois, segundo o autor, esse modo de ler o texto literário possibilita o levantamento de hipóteses e a criação de uma expectativa no leitor quanto à narrativa. Assim, no início de cada fragmento, entregamos aos alunos perguntas que direcionaram o foco da leitura e que, de certa forma, proporcionavam o levantamento de predições acerca do trecho que seria lido. Após a leitura, tais predições eram confirmadas ou não.

Após a leitura dessa primeira parte do livro, ocorreu a exibição dos primeiros 32 minutos do filme *Estive em Lisboa e lembrei de você (2015)*, uma produção luso-brasileira, sob direção de José Barahona. O motivo da divisão feita no longa foi a correspondência da adaptação à primeira parte do livro que já havia sido lida com a classe. Além do mais, em todo esse fragmento inicial, as ações se

passam exclusivamente em Cataguases.

Finalizada esta parte do filme, perguntamos a eles se as hipóteses levantadas se confirmaram ou não. A maioria dos alunos achou que o filme iria ampliar a história, o que não aconteceu. Assim, novamente retomamos com eles o conceito de “arte cirúrgica”, conforme exposto por Hutcheon (2013).

Em seguida, a fim de consolidar de forma prática o conceito de adaptação, dividimos a sala em duplas e entregamos a elas um quadro para que sistematizassem as semelhanças e diferenças entre o texto literário e sua adaptação cinematográfica. Desse modo, os alunos concluíram que, na transposição fílmica do romance, há supressão de ações e de personagens, embora não haja alteração do espaço cênico.

Nessa oportunidade, frisamos novamente que esta comparação não tinha por finalidade estabelecer juízo de valor entre as obras, nem estabelecer uma crítica de fidelidade no que se refere à adaptação e à obra adaptada. A sistematização serviu apenas para fins pedagógicos. Afinal, como salienta Hutcheon (2013), a adaptação é uma nova obra, fruto de um processo criativo e interpretativo do adaptador. Em virtude disso, não é inferior em relação à obra de origem.

Terceira etapa: A cidade do Tejo e a cidade do Pomba

A terceira etapa dessa ação interventiva foi constituída pela leitura da segunda parte do livro e pela exibição do restante do filme, o que em ambas as obras corresponde ao conjunto de ações relatadas pelo protagonista da história, a partir de sua chegada à cidade de Lisboa. Por essa razão, o espaço cataguasense deixa de ser palco da trama, para ser retomado apenas nas constantes lembranças que o personagem tem da sua cidade natal. Em certo momento da narrativa, Serginho estabelece uma comparação entre o rio Tejo, em Lisboa, com o rio Pomba, que corta Cataguases, dizendo que este mais parecia um córrego em relação às muitas águas daquele. Explica-se, assim, o título dessa fase da intervenção.

Empregamos as mesmas estratégias utilizadas na segunda etapa. Principalmente, o compartilhamento do texto lido, pois, segundo Teresa Colomer (2007), compartilhar a leitura é a principal base para formar leitores, uma vez que com essa ação é possível construir significados e fazer conexões entre textos e obras.

Com o encerramento desta etapa, foi possível observar também uma consolidação, de fato, das categorias da narrativa por parte da turma. Isso ficou explícito não só nos registros feitos nos diários de

leitura, mas, sobretudo, na forma como os alunos se referiam a essas categorias nos momentos de compartilhamento dos textos, demonstrando amadurecimento e segurança na utilização desses conceitos.

Quarta etapa: Avaliação

Como avaliação do processo interventivo, propusemos aos alunos a construção de *book trailers* do livro *Estive em Lisboa e lembrei de você*. O *book trailer*, semelhante ao trailer de filmes, normalmente cumpre o papel de editorial de vendas. Por vezes, porém, são usados por *youtubers* ou por pessoas comuns para indicação de livros.

Primeiramente foi apresentada a definição desse gênero para a classe. Em seguida, como modelagem, exibimos alguns vídeos com diferentes modelos de *book trailer*. Posteriormente, procuramos orientá-los quanto à construção do roteiro do *book trailer*, imprescindível para se garantir a função comunicativa do gênero, uma vez que não se trata de um resumo ou uma resenha da história. Além disso, foram alertados quanto à escolha de imagens e da trilha sonora para a composição do vídeo, as quais deveriam ser coerentes com a narrativa.

Com os vídeos editados, providenciamos um momento para a exibição de todos eles e, dessa forma, todos os grupos puderam conhecer o trabalho dos demais. Assim, após a apresentação os alunos teceram comentários sobre os *books trailers* confeccionados, no que tange ao roteiro, à escolha das imagens e da trilha sonora, entre outros aspectos.

Roda de conversa com o escritor Luiz Ruffato

Antes de iniciar a aplicação desta proposta interventiva, contatamos, por *e-mail*, o escritor Luiz Ruffato a fim de convidá-lo para participar da culminância do projeto. Apesar das impossibilidades e, talvez, por mera coincidência, Ruffato respondeu-nos que estaria na cidade de Cataguases em novembro de 2018, justamente no mês de encerramento da intervenção, prontificando-se, gentilmente, a participar do evento com os alunos.

Após a definição da data do encontro a turma foi mobilizada para que ajudasse a preparar todo o evento. Quanto a isso, é válido ressaltar que houve uma adesão maciça da classe tanto nos preparativos como no dia do evento. Esta adesão também ocorreu por parte da direção da escola e da equipe pedagógica, as quais deram todo o suporte para que a culminância acontecesse.

Ainda como preparativo, os alunos elaboraram perguntas que gostariam de fazer ao escritor. Em seguida, foram selecionadas apenas nove questões para serem feitas no dia, em virtude do tempo. Essas perguntas, em sua maioria, foram sobre o romance lido, sobre fatos da vida de Luiz Ruffato e sobre o espaço de Cataguases presente nas suas obras.

A culminância do projeto aconteceu na manhã do dia 20 de novembro de 2018, nas dependências da Escola Estadual Marieta Soares Teixeira. Dentre as ações desenvolvidas naquela manhã, estão a exibição dos seis *book trailers* produzidos pelos alunos, homenagem ao escritor, roda de conversa com a participação ativa dos alunos e, por fim, o aguardado momento do autógrafo.

Assim, durante mais de uma hora o escritor e os alunos dialogaram de forma bastante descontraída sobre literatura e sobre a importância da leitura. Quando perguntado sobre a inspiração para usar Cataguases como espaço nos seus livros, Ruffato disse que escreve sobre a sua Cataguases, a cidade que ele tem internalizada e que corresponde unicamente a sua visão a respeito dela. Se essa Cataguases existiu ou ainda existe o escritor alegou não saber, mas ratificou que é assim que ele a enxerga.

Outro ponto importante a ser destacado e que impactou bastante os alunos foi o momento em que o escritor relatou sobre sua experiência pessoal com a leitura. Nesse sentido, Ruffato contou-lhes como a literatura foi um divisor de águas na sua vida, pois ela abriu os horizontes para um estudante de uma escola pública de Cataguases, filho de pais pobres e semianalfabetos, e que, por timidez, refugiava-se na biblioteca do colégio.

Considerações finais

Conforme foi mencionado anteriormente este trabalho concentra-se substancialmente no relato de aplicação e no desenvolvimento da intervenção. Os resultados da pesquisa serão divulgados em outro momento. Entretanto, é importante mencionar, à guisa de conclusão, que as hipóteses levantadas no início do projeto foram confirmadas: os espaços cataguasenses tanto nas obras literárias quanto nas fílmicas foram os principais desencadeadores da atenção e, conseqüentemente, da motivação dos discentes. Desse modo, pode-se afirmar que houve também êxito no que se refere ao letramento literário e à ampliação de repertório, uma vez que procuramos consolidar a literatura como um *lócus* de conhecimento nos anos finais do ensino fundamental.

Além disso, na culminância do projeto, a presença de Luiz Ruffato foi o fecho de ouro para a

concretização dos resultados esperados. Este profícuo momento trouxe para o escritor a emoção de se deparar com jovens leitores, seus conterrâneos, sensibilizados pela sua obra e, para os alunos, trouxe o testemunho vivo do poder transformador da literatura, pois conforme Luiz Ruffato mesmo diz, ele é a prova viva de que ela pode mudar o rumo da vida de uma pessoa.

Por fim, cabe lembrar que os materiais utilizados e os detalhes dessa intervenção estão no Caderno Pedagógico que se encontra no repositório da UFJF.

Referências

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.
- BARAHONA, José. **Estive em Lisboa em lembrei de você**. Produção: Fernando Vendrell, José Barahona, Mônica Botelho. Fênix Filmes, 2015.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- ISER, Wolfgang. O repertório do texto. *In*: **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996. v. 1.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.
- RUFFATO, Luiz. **Estive em Lisboa e lembrei de você**. 3a. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- RUFFATO, Luiz. **O mundo inimigo: inferno provisório**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. v. 2.
- SILVA, Lucas Neiva de. **A interação entre literatura e cinema no espaço ficcional da Cataguases de Luiz Ruffato: uma proposta de letramento literário e ampliação de repertório**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.
- VILLAMARIM, José Luiz. **Redemoinho**. Produção: Vania Catani. Globo Filmes: Bananeiras Filmes, 2016.

Lucas Neiva da Silva, Marco Aurélio de Sousa Mendes

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 262-273, jan./abr. 2022